



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: FATOR
DETERMINANTE PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.**

ANDRÉIA MARIA GOMES MACHADO

BELO HORIZONTE, 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: FATOR
DETERMINANTE PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, sob orientação da Professora Hasla de Paula Pacheco do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

APROVAÇÃO

ANDRÉIA MARIA GOMES MACHADO

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: FATOR DETERMINANTE PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ___ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Professor Avaliador

Hasla de Paula Pacheco - Professor Orientador

Andréia Maria Gomes Machado - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus por tudo que me proporciona na vida. À minha mãe, à existência do meu pai, às minhas irmãs, sobrinhos e cunhados. E à todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais **José Raymundo Machado** pelos valores que me passou e **Deia Gomes Machado** por se dedicar sempre a mim.

EPÍGRAFE

De anônimas gentes, sofridas gentes, exploradas gentes aprendi, sobretudo que a Paz é fundamental, indispensável, mas que a Paz implica lutar por ela. A Paz se cria, se constrói na e pela superação de realidades sociais perversas. A Paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social. Por isso, não creio em nenhum esforço chamado de educação para a Paz que, em lugar de desvelar o mundo das injustiças o torna opaco e tenda a miopizar as suas vítimas (*apud* FREIRE, 2006, p.388).

RESUMO

O presente trabalho tem como título: “As relações interpessoais no ambiente escolar: fator determinante para uma educação de qualidade”. O TCC apresenta informações para a área educacional sobre os relacionamentos interpessoais observados dentro da Escola Municipal Almerinda Valente de Lima situada em Piranguinho – MG. Levamos em consideração o pensamento freiriano sobre a educação para a Paz, pois estamos formando cidadãos dentro de uma escola de qualidade para todos. No espaço escolar há construção de troca de conhecimentos, são muitas pessoas e diferentes segmentos que se relacionam entre si, aluno/aluno; aluno/professor e professor/gestão. Entendemos que a relação interpessoal é uma habilidade do indivíduo de se relacionar bem com as pessoas com quem interage, mas não basta se relacionar é preciso se relacionar bem, pois assim proporcionamos um processo contínuo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ambiente escolar; democracia; paz; relações interpessoais; valores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: FATOR DETERMINANTE PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	9
1.Relações interpessoais influenciam na aprendizagem dos alunos	10
2.A gestão motivando a equipe escolar	13
3.Sugestões para superar as dificuldades das relações interpessoais.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXO Projeto Político Pedagógico	19

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco analisar a teoria e a prática referente ao Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Almerinda Valente de Lima de Piranguinho/MG. Tornando-se como eixo norteador as “Relações de Trabalho”. As relações interpessoais, as experiências, as discussões do pensar como fazer e os momentos de reflexões dentro do ambiente escolar.

O propósito de escrever este trabalho surgiu da necessidade de entender e ajudar os profissionais da educação se sentirem valorizados e satisfeitos com o trabalho que desenvolvem, para que o processo de ensino aprendizagem se desenvolva naturalmente, sem cobranças, sem competição entre as pessoas, buscando melhorar as relações interpessoais.

O trabalho tem por objetivo além de ampliar os conhecimentos, mostrar a importância do trabalho sobre os valores dentro da escola, para que possamos propagar a paz, conhecer os motivos dos desentendimentos entre alunos/alunos e/ou alunos/professores e demais relações que ocorrem na escola e relatar as intervenções feitas quando os desentendimentos acontecem.

O texto está dividido em 3 partes: A primeira parte trata de como as relações interpessoais influenciam na aprendizagem dos alunos. Na segunda parte, trata-se da gestão motivando a equipe escolar, que é imprescindível para o bom relacionamento dos professores e alunos e, por último, finaliza-se com algumas sugestões para sanar estas dificuldades.

O trabalho foi finalizado refletindo sobre algumas considerações e analisando os pontos positivos e negativos das relações interpessoais no ambiente escolar, através de fundamentação teórica de Paulo Freire (2001, 2003 e 2009), Paschoalino (2009) e Lima (2007).

1.RELAÇÕES INTERPESSOAIS INFLUENCIAM NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte, contudo, o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade. O gosto da pergunta, da crítica, do debate. O gosto do respeito à coisa pública que entre nós vem sendo tratada como coisa privada, mas como coisa privada que se despreza (FREIRE, 1993, p. 89).

Paulo Freire oferece à educação uma contribuição incalculável. Ele não inventou um método. Educação para ele é muito mais que isto, é um conjunto de técnicas, de valores, é compromisso, é postura. É nessa linha que os profissionais da Escola Municipal Almerinda Valente de Lima refletem, pois educador tem que crescer como sujeito (ninguém educa se não é educado) e a educação é construída a dois, em conjunto, em troca de conhecimentos. Educação não é um processo isolado, é uma troca de conhecimentos coletiva, pois o ser humano só se educa em relação com outros seres humanos.

Podemos citar um trecho que se encontra no eixo norteador do PPP da escola, onde diz que a autonomia e capacidade de reflexão sobre a prática são características do educador eficiente, do educador que queremos. Para isso, há um investimento na formação dos profissionais no sentido de proporcionar-lhes oportunidades de repensar a Educação, buscando caminhos para que os alunos sejam preparados também para a autonomia e para a reflexão.

Vários erros que cometemos na vida são originados pelos excessos. Quando os pais somente dizem sim aos filhos, quando fazem todas suas vontades, eles podem agir sem limites, sem respeito com as pessoas. Todos têm o direito de ser respeitados, e o dever de respeitar. O aluno deve ser valorizado e conscientizado que ele é importante para a escola e que a mesma é importante para eles, com isso teremos um ambiente mais agradável na escola.

Para que a conscientização seja possível e venha a transformar as pessoas em sujeitos militantes capazes não só de opinar, mas de decidir, é preciso que se realizem, dentro da unidade escolar, ações articuladas e conjuntas, cabendo ao diretor a dinamização e coordenação de um processo co-participativo.(LIMA, 2007, p. 37)

A escola é um espaço essencialmente educativo, é onde dividimos o conhecimento, é onde possibilitamos ao educando o acesso e a construção do saber. Ela tem a função de transmitir o conhecimento e ajudar na interação entre as pessoas. Assim, nas relações professor/aluno, aluno/aluno, o afeto estará presente e facilitará no ensino-aprendizagem.

Os valores humanos dentro da escola são de grande importância para que a paz aconteça naturalmente, sem cobranças. Isto é possível através de atividades que envolvam toda a comunidade escolar, pois no dia a dia da sala de aula os professores escutam os alunos falarem: “não quero fazer”. Outros alunos não respeitam os colegas, o que gera o bullying.

O fator afetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois através das relações afetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire novos conhecimentos. Parafraseando o autor Mello (2004, p. 18), a escola, além de ser um ambiente em que a criança prosseguirá sua vida, é também um local onde dará continuidade no seu desenvolvimento em sua complexidade, ou seja, nos aspectos cognitivo, psicomotor e socioafetivo. A criança que possui uma boa relação afetiva é segura tem interesse para adquirir novos conhecimentos e, portanto, tem um bom rendimento escolar.

Em sala de aula, os professores fazem as intervenções que estão ao seu alcance e contando com o auxílio da gestão quando as coisas tomam grandes dimensões e quando necessário, chamam os pais e, em casos mais graves, o Conselho Tutelar.

Ser professor não se resume em uma simples transmissão de conhecimentos, isso vai mais além e também consiste em despertar no aluno valores e sentimentos. O educador não é somente um repassador de conhecimentos para seus alunos. O professor deve despertar a curiosidade dos alunos para o saber, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2009, p. 30).

Assim, vemos o professor como elemento fundamental no processo do ensino aprendizagem. Os profissionais da educação devem através do diálogo promover descobertas, democracia, autonomia e respeito. Isso depende da relação interpessoal, o professor precisa estar aberto para valorizar o conhecimento do seu aluno.

O relacionamento professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Essa relação deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre os dois lados, para que a construção do conhecimento se concretize. O professor é um mediador e não um detentor do saber, por isso a importância do bom relacionamento do aluno com o professor. Podemos encontrar registrado no eixo norteador do PPP que há um investimento na formação dos profissionais no sentido de proporcionar-lhes oportunidades de repensar a Educação, buscando caminhos para que os alunos sejam preparados também para a autonomia e para a reflexão. Durante todos os momentos de conflitos na escola, sentamos, discutimos e refletimos sobre o que está em questão para chegarmos a um consenso e a uma solução, dando oportunidade a todos de falarem.

2.A GESTÃO MOTIVANDO A EQUIPE ESCOLAR

Encontramos no eixo “Relações de trabalho” do PPP da escola que a autonomia e a capacidade de reflexão sobre a prática são características do educador eficiente, do educador que queremos. Para isso, há um investimento na formação dos profissionais no sentido de proporcionar-lhes oportunidades de repensar a Educação, buscando caminhos para que os alunos sejam preparados também para a autonomia e para a reflexão.

É através da gestão democrática participativa que os profissionais da educação podem se envolver com o planejamento e a tomada de decisões na prática diária, aumentando, desta forma, o foco na escola e no aluno. Em consequência o sucesso de ambos. Esta prática, contudo, leva à necessidade de programas que envolvam a comunidade escolar e local, a partir de momentos que possibilitem o diálogo e a reflexão.

O diretor é o responsável pelo bom andamento de todos os setores da escola, é quem deve delegar poderes aos responsáveis de cada setor escolar e sempre coordenando o trabalho. Precisa estar atento, ter uma boa comunicação e um bom relacionamento com o grupo, para que haja harmonia e um bom andamento da instituição. Lima (2007, p.37) afirma:

O trabalho do diretor de escola é pleno de encontros e desencontros, conflitos, desafios e realizações. É muito comum que a realidade do cotidiano e exigências diversas afastem-no daquilo que tinha, em princípio, como propósito. Por isso, é possível perceber como as equipes escolares anseiam por presença, atenção, sugestões, decisões e encaminhamentos por parte do diretor. (LIMA, 2007, p. 37).

Na escola em questão o Projeto Político Pedagógico está sendo revisto e reelaborado, foi recentemente implantado o Conselho Escolar e o PDE interativo está sendo gerenciando com todo o grupo de professores, coordenadores e gestão.

O gestor está sempre atento para que todo o grupo participe, pois somente assim ficaram cientes do que está ocorrendo na escola e solicitem sugestões e colaborem para uma educação de qualidade.

As propostas pedagógicas permitem uma reflexão sobre o ensino da escola: o que ensinar, como ensinar e como avaliar para que os alunos aprendam com prazer.

Para que o ensino realmente aconteça e a aprendizagem se concretize, é importante agir com competência, onde não falte o diálogo, o companheirismo. O gestor educacional, precisa ser um administrador democrático da comunidade escolar, onde ele possa orientar seus colaboradores nas tarefas da escola, deve ficar atento as diferenças, ser aberto ao diálogo e sempre atuar em conjunto.

Sem fugir à responsabilidade de intervir, de dirigir, de coordenar, de estabelecer limites, o diretor não é, porém, na prática realmente democrática, o proprietário da vontade dos demais. Sozinho, ele não é escola. Sua palavra não deve ser a única a ser ouvida (FREIRE, 2003, p. 105).

O gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. Ele precisa compartilhar as responsabilidades com os alunos, professores e funcionários. Todos precisam estar envolvidos no processo de tomadas de decisões.

É necessário resolver os conflitos através do diálogo e reflexões de todos, pois a gestão não centraliza as decisões. O gestor precisa ter a participação de toda a equipe escolar para que haja uma gestão democrática.

3.SUGESTÕES PARA SUPERAR AS DIFICULDADES DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

A escola Municipal Almerinda Valente de Lima está situada na zona urbana do município de Piranguinho/MG, atualmente consta com 368 alunos matriculados, onde aproximadamente 45% são alunos da zona rural.

A escola possui como objetivo de educação, organizar o ambiente escolar de forma a fazer do ensino um espaço ativo, vivo e cooperativo para as pessoas se realizarem como cidadãos, tornando-se sujeitos de suas próprias histórias, desenvolvendo e garantindo a cultura, a competência sócio-emocional e a construção do conhecimento a serviço da vida e do saber.

Devemos sempre cultivar o sorriso, pois com ele ficamos mais tranquilos, a aproximação as pessoas se tornam mais fáceis, conquistamos com tranqüilidade. Segundo Freire (2009, p. 72):

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. (FREIRE, 2009, p. 72).

Através de brincadeiras, do bom humor, atraímos os alunos para mais próximo do professor e conseqüentemente da aprendizagem, pois através do sorriso conquistamos a confiança e não o respeito pelo medo.

O aluno que confia, que tem liberdade de fazer perguntar ao professor, supera com mais facilidade suas dificuldades. Segundo Freire (2001, p.73):

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 2001 p 73).

É importante que nossa escola seja um espaço agradável para que a aprendizagem seja uma troca prazerosa. O ser humano precisa ter prazer em aprender para se tornar um cidadão crítico e inovador.

Encontra-se também registrado no PPP da escola o projeto “Arte na Escola”. Este projeto surgiu da necessidade de trabalhar a sensibilidade, a formação do ser humano, de maneira integral, com a capacidade de se respeitar às diferenças, os diversos modos de pensar, possibilitando aos alunos o contato com a diversidade, a beleza, o senso crítico, o encantamento de um mundo que longe de ser uniformizado, prima pela variedade de padrões, cores, línguas, modos de ser e de viver. As modalidades desenvolvidas na escola são: artesanato, fanfarra, teatro, coral e dança, onde essa diversidade de atividades pode ajudar na relação interpessoal dos alunos, pois durante essas aulas eles ficam com alunos de todos os anos ao mesmo tempo, ajudando assim na interação entre eles.

Vários problemas que também ocorrem no ambiente escolar é o relacionamento da gestão com alunos e funcionários. Segundo Lima (2007, p.37):

Por isso, o grande desafio posto hoje é, ainda que ao viver num mundo estereotipado e fragmentado, conseguir recriar um sentido para a condição humana. Pensando nesse desafio, a mediação do diretor, no interior da unidade escolar, é essencial para aprimorar as relações interpessoais, criando um ambiente favorável ao trabalho coletivo. Mais do que trabalhar com valores e atitudes que são imprescindíveis na escola humanitária, dialógica e democrática. (LIMA, 2007, p.37).

Uma das estratégias da escola que se encontra registrado no PPP da escola é o projeto de Filosofia que ajuda a capacidade de pensar e pensar bem, de uma maneira mais elaborada, onde as pessoas apresentam bons argumentos para o que acreditam e tomam suas próprias decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, esperamos que você possa ter apreendido a importância do bom relacionamento interpessoal. Partimos do pressuposto que o diálogo é o caminho para a aprendizagem. Assim, com a grandiosa e, talvez, inestimável contribuição Freiriana, fizemos uma releitura crítica que a paz se cria e se constrói.

Ao longo da análise do PPP, percebe-se como a recuperação é tratada no documento. Seus pontos positivos e negativos foram fundamentados através de diversas fontes bibliográficas e entendemos que esta questão permanece como um campo à investigação infinita.

A maneira de como nos relacionamos com as pessoas é essencial para um ambiente tranquilo, assim construiremos uma relação interpessoal agradável entre todos no ambiente escolar, favorecendo um ensino aprendizagem de qualidade.

O papel do gestor democrático é de facilitador do trabalho da equipe escolar. Um diretor que saiba conduzir a escola em todos os processos ajuda no ambiente agradável. O diretor precisa saber comunicar com sua equipe para que essas ações reflitam no trabalho da sala de aula.

Dessa forma acreditamos que o PPP é de grande importância quando ele é elaborado e executado com a participação de todos envolvidos e refletido diariamente para uma busca da educação de qualidade. Assim conseguiremos atingir resultados eficientes na educação.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Ângelo Ricardo de et al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 28/05/2013 às 07:40h.

CANDAU, Vera Maria; **MOREIRA**, Antonio Flavio Barbosa. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 28/05/2013 às 07:42h.

SCHEIBE, Leda. **AGUIAR**, Marcia Angela. **Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de Pedagogia em questão**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 28/05/2013 às 07:43h.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra. Coleção Leitura. 2009. 39ª Edição.

FREIRE, P. **Política e Educação: ensaios**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 127p., 1993b.

LIMA, M. R. C. de. **Paulo Freire e a administração escolar: a busca de um sentido**. Brasília: Líber Livro Editora, p. 37, 148, 2007.

PASCHOALINO, J. B. Q. **“O professor desencantado: Matizes do trabalho docente”**. Belo Horizonte: Editora Armazém de Idéias, 2009. P. 152.

ANEXO: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA VALENTE DE LIMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ANDRÉIA MARIA GOMES MACHADO

PIRANGUINHO - 2013

ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA VALENTE DE LIMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Regina A. Barros de Souza do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	04
2.	FINALIDADES DA ESCOLA.....	07
3.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	09
3.1-	ESTRUTURA PEDAGÓGICA.....	09
3.2-	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	11
4.	CURRÍCULO.....	13
5.	TEMPO ESCOLAR.....	16
6.	PROCESSO DE DECISÃO.....	17
7.	RELAÇÕES DE TRABALHO.....	21
8.	AVALIAÇÃO.....	22
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1.INTRODUÇÃO

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe dêem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino.

O projeto político pedagógico deve ser elaborado para que possa ajudar no processo educativo da escola, e não por um simples cumprimento de leis. Ele deve estar sempre em cima da mesa e não arquivado nas gavetas dos armários.

A Escola Municipal “Almerinda Valente de Lima”, é destinada ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, localizada em prédio próprio à Avenida Alferes Renó, 61, em Piranguinho – MG- Cep: 37508-000; com telefone(fax): (35) 36441370. Possui o e-mail para contato: escolaalmerindavlima@yahoo.com. Sistema de ensino municipal

A escola é organizada em 02 turnos diurnos, sendo que o 1º turno, cujo funcionamento é de 7 às 11h15 min, atende a alunos do 3º ao 5º ano. Já o 2º turno, funciona de 13 às 17h15min e atende a alunos de 1º ao 3º ano do Ensino.

Em 2013, a Escola Municipal Almerinda Valente de Lima, conta com 362 alunos, sendo da zona urbana e da zona rural. Apresenta uma (01) gestora efetiva, duas (02) com o cargo de coordenadora pedagógica, sendo uma (01) efetiva e uma (01) contratada. Dezesesseis (16) professoras estão na regência de turmas, duas (02) trabalham com as Salas Recursos, duas (02) atendem alunos com dificuldade de aprendizagem e trabalham na biblioteca, sendo uma assistente educacional, uma (01) auxiliar de secretaria, uma (01) secretária, 10 são serventes escolares, um (01) é Assistente Educacional, dois (05) são professores de Arte, dois (02) professores de Educação Física e três (03) professoras de Filosofia.

Dentre os profissionais efetivos, (08) têm como formação máxima uma ou mais especializações (Cursos de pós-graduação), sendo (01) em Filosofia “Educação para o Pensar”, (02) em Alfabetização e Letramento; um (01) em Gestão

Escolar; (14) com a formação máxima em um Curso Superior, sendo que a formação desses, é de três (03) em Letras, um (01) em Matemática, e (10) no Normal Superior; (07) com Ensino Médio; sete (07); quatro (01) com Ensino Fundamental incompleto.

Dentre os profissionais contratados, (04) têm como formação máxima uma ou mais especializações (Cursos de pós-graduação), (01) em Alfabetização e Letramento, (05) em Normal Superior; um (01) em Ciência da Educação; um (01) em Pedagogia; seis (03) com Ensino Médio; dois (02) com Ensino Fundamental.

O projeto político pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade. A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade.

Para que a construção do projeto político-pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

Pensando dessa maneira, reunimos quinzenalmente os professores para um debate, um diálogo, fundado na reflexão coletiva. E em reuniões damos toda liberdade aos pais ou responsáveis para opinarem e sugerirem idéias para que tenhamos um bom trabalho na escola.

2.FINALIDADES DA ESCOLA

A escola persegue finalidades. É importante ressaltar que os educadores precisam ter clareza das finalidades de sua escola. Para tanto há necessidade de se refletir sobre a ação educativa que a escola desenvolve com base nas finalidades e nos objetivos que ela define. As finalidades da escola referem-se aos efeitos intencionalmente pretendidos e almejados (Alves 1992, p.19).

Vários foram os princípios que nortearam a educação em nosso município, entre eles encontram-se a capacidade de ser autônomo, reflexivo, crítico e participativo. Assim, como afirma Freire (1980, p.23).

O diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar.

Por também acreditar na reflexão de Lorieri que escola Municipal Almerinda Valente de Lima se propõe a trazer à tona a ideia da formação continuada dos educadores que dela fazem parte, para que percebam a importância de se prepararem de uma forma mais sistematizada para que a Educação aconteça na escola de forma plena.

Autonomia e capacidade de reflexão sobre a prática são características do educador eficiente, do educador que queremos. Para isso, há um investimento na formação dos profissionais no sentido de proporcionar-lhes oportunidades de repensar a Educação, buscando caminhos para que os alunos sejam preparados também para a autonomia e para a reflexão.

Por isso a formação continuada dos profissionais torna-se necessária. Ela permite, através das reflexões sobre a prática, dos estudos realizados, que o profissional torne-se ainda mais apto ao trabalho que desenvolve, já que a educação é processual, estando, em constante transformação.

Durante o ano, reunimos quinzenalmente na escola com todos os educadores para refletirmos sobre assuntos relacionados ao PPP e sua

reelaboração. E duas aulas semanais os professores regentes discutem o planejamento com a coordenação (esse momento os alunos assistem a aula de filosofia com outro professor), uma aula por semana eles lêem textos sobre diversos autores para uma reflexão e um aprendizado (esse momento os alunos fazem educação física), a cada 3 meses reunimos com toda rede municipal para elaborarmos o planejamento do trimestre e quatro vezes ao ano temos mini cursos oferecido pela secretaria municipal de educação com assuntos referentes ao crescimento profissional.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. Freire (1996, p. 96).

Todo ser humano ao relacionar-se com o outro modifica. Por isso durante todo ano oferecemos diversidade de encontros para que haja transformação e juntamente com ela venha à responsabilidade e o comprometimento para uma ação educativa de qualidade.

Outro aspecto de destaque dentro da visão que queremos construir e consolidar em nossa prática é o da autonomia dos educadores e educandos. Assim, será possibilitado que no desenvolvimento de suas vivências escolares, ambos experimentem as possibilidades de tomadas de decisões frente aos desafios propostos a eles.

Podemos deixar registrada nossa autonomia quando os próprios alunos decidem qual modalidade de artes (dança, fanfarra, artesanato, coral ou teatro) oferecida pela escola eles irão participar durante o ano e oferecemos momentos de reflexão e liberdade de conversar com a gestão e dizer se algo está ruim ou o que podemos mudar para melhorar a educação da nossa escola. Em relação aos educadores, sempre discutimos e escutamos a opinião de todos nas decisões a serem tomadas em relação à educação.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1- ESTRUTURA PEDAGÓGICA

As estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A Escola Municipal Almerinda Valente de Lima tem como proposta pedagógica a tradução dos anseios de toda comunidade escolar, apresentando a participação de pais, alunos, professores e funcionários para sua construção do saber.

Queremos formar cidadãos reflexivos, e para alcançar esses objetivos, busca-se a capacitação dos profissionais de modo que formem um grupo coerente, coeso e que seja sujeito de sua ação educativa.

A Instituição possui 3 turmas de 5º Ano, 4 turmas de 4º ano, 3 turmas de 3º Ano, 3 turmas de 2º ano e 3 turmas do 1º ano.

A escola é organizada em 02 turnos diurnos, sendo que o 1º turno, cujo funcionamento é de 7 às 11h15 min, atende a alunos do 3º ao 5º ano. Já o 2º turno, funciona de 13 às 17h15min e atende a alunos de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

Em 2013, a Escola Municipal Almerinda Valente de Lima, conta com 362 alunos, sua clientela é formada por alunos da zona urbana e zona rural, esses são atendidos pelo transporte escolar oferecido pela Prefeitura Municipal. Os alunos são de classes médias e baixas. A maioria dos alunos não tem contato com livros fora da escola devido o nível econômico baixo. Assim a escola é muito importante para esses alunos. O planejamento de ensino da Escola é flexível e busca a sistematização de conteúdos. Também priorizam a interdisciplinaridade entre as disciplinas e proporcionam à reflexão e descoberta através de ações individuais ou conjuntas. O planejamento é acessível e adequado às características da turma. Durante as aulas o professor leva o aluno a refletir e praticar ações conjuntas sobre o assunto estudado.

A comunidade escolar repensa constantemente o seu papel pedagógico e sua função social, conforme Gadotti (1994, p.579),

Todo projeto pressupõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis, comprometendo seus atores e autores.

Assim mantém uma grande interação com a comunidade, funcionários, professores e alunos. Sempre que necessário e possível à escola promove encontros onde há a participação de todos.

Quanto à composição das classes, a escola rege o que consta no Plano de cargos, carreiras, vencimentos e remuneração dos profissionais do magistério da educação básica da prefeitura municipal de Piranguinho, na Lei complementar nº 009/2010, capítulo VI; art. 28, das condições de trabalho: o exercício do magistério ocorrerá dentro de condições adequadas à composição da classe, visando garantir qualidade ao trabalho do docente, observando-se, se possível, os seguintes parâmetros sugeridos pelo Conselho Nacional de Educação: Ensino Fundamental: séries iniciais de 06 a 10 anos o número de alunos por classe é de 20 a 25 alunos.

As estratégias utilizadas com o corpo docente estão relacionadas a cursos de formação de professores, planejamentos pedagógicos, acompanhamento da coordenação pedagógica, entre outros que acontecem de acordo com as necessidades que surgem no decorrer da ação educativa.

Além das estratégias relacionadas com os profissionais, é pertinente citar que, também, existe a preocupação com o desenvolvimento integral do aluno. Assim, foram criadas estratégias voltadas para aulas de Arte na Escola e Filosofia, bem como para atendimentos na Sala Recurso e Reforço e acompanhamento de Fonoaudiólogo (a) e Psicólogo (a).

Desenvolvemos na escola durante todo o ano um projeto que envolve as aulas de artes, filosofia e aulas curriculares comuns, onde todos trabalham um tema gerador e no final do ano fazemos a culminância.

3.2- ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

No que diz respeito à estrutura administrativa há algumas transformações a serem processadas. A mais abrangente delas diz respeito a contratação de uma vice diretora para ajudar nos trabalhos e enquanto prédio a escola precisa de um ambiente coberto para desenvolver atividades festivas e um refeitório coberto maior para acomodar melhor os alunos.

Apresenta uma (01) gestora efetiva, duas (02) com o cargo de coordenadora pedagógica, sendo uma (01) efetiva e uma (01) contratada. Dezesseis (16) professoras estão na regência de turmas, duas (02) trabalham com as Salas Recursos, duas (02) atendem alunos com dificuldade de aprendizagem e trabalham na biblioteca, sendo uma assistente educacional, uma (01) auxiliar de secretaria, uma (01) secretária, 10 são serventes escolares, um (01) é Assistente Educacional, dois (05) são professores de Arte, dois (02) professores de Educação Física e três (03) professoras de Filosofia.

Dentre os profissionais efetivos, (08) têm como formação máxima uma ou mais especializações (Cursos de pós-graduação), sendo (01) em Filosofia “Educação para o Pensar”, (02) em Alfabetização e Letramento; um (01) em Gestão Escolar; (14) com a formação máxima em um Curso Superior, sendo que a formação desses, é de três (03) em Letras, um (01) em Matemática, e (10) no Normal Superior; (07) com Ensino Médio; sete (07); quatro (01) com Ensino Fundamental incompleto.

Dentre os profissionais contratados, (04) têm como formação máxima uma ou mais especializações (Cursos de pós-graduação), (01) em Alfabetização e Letramento, (05) em Normal Superior; um (01) em Ciência da Educação; um (01) em Pedagogia; seis (03) com Ensino Médio; dois (02) com Ensino Fundamental.

Essa Escola dispõe de 9 salas de aula, uma biblioteca e medem aproximadamente 40 m², uma sala de informática, 3 banheiros (2 para alunos e 1 para professores), depósito para merenda escolar, cantina, salas para diretoria, secretaria que é onde ficam todos os arquivos da Escola e sala para professores.

A Escola apresenta vários jogos pedagógicos, livros didáticos e paradidáticos para complementar e ajudar nas atividades pedagógicas. A Escola

conta também com data show, retroprojektor pra uso em sala de aula com os alunos e uma sala de informática com 10 computadores também para uso dos alunos.

Em relação aos recursos financeiros a escola é mantida pelos recursos da prefeitura, onde os equipamentos, reparos da rede física, são sempre revisados durante todo o ano, O PDDE, Programa Dinheiro Direto na Escola, recursos transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao repasse, compramos o que a escola e alunos precisam de imediatos. A Merenda escolar é oferecida também por recursos transferidos pelo FNDE através do CAE.

Para um bom desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos a escola possui 2 datas-show, 1 retroprojektor, 4 televisões, 2 aparelhos de DVD, uma sala de informática com 10 computadores e ligados a internet, 1 computador para os professores, todas as salas mobiliadas e a cozinha com todos os utensílios necessários ao bom desenvolvimento do trabalho.

4.CURRÍCULO

O currículo é um projeto. Não se trata de algo pronto e acabado, mas se algo a ser construído permanentemente no dia-a-dia da escola, com a participação ativa de todos os envolvidos na educação.

Pensando assim é que a escola envolve os profissionais nos planejamentos pedagógicos, em cursos de formação e são acompanhados pela coordenação pedagógica.

Em relação as estratégias relacionadas ao desenvolvimento integral do aluno, foram criadas estratégias voltadas para aulas de Artes e Filosofia, bem como atendimentos na Sala de Apoio e Reforço e acompanhamento de Fonoaudiológico e Psicológico.

Os planejamentos acontecem trimestralmente e envolvem a participação de todos os professores, coordenadores pedagógicos, gestão e secretaria de educação. Os mesmos são organizados de acordo com cada Ano da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), tendo em vista as habilidades desenvolvidas ao longo do ano letivo e a avaliação diagnóstica.

A Coordenação Pedagógica acompanha semanalmente o trabalho desenvolvido em sala de aula, orientando os professores sempre que necessário, com o objetivo de assegurar a qualidade e eficiência do trabalho docente e do processo de ensino e aprendizagem do aluno.

O acompanhamento das atividades realizadas pelos professores é realizado nos momentos em que os alunos têm aulas diversificadas (Arte, Filosofia e educação Física), nos planejamentos trimestrais e nos conselhos de classe.

Durante o ato planejar evidencia-se a necessidade de trabalhar os conteúdos de maneira contextualizada, interdisciplinar, interessante e desafiadora. Isto, por vez, desperta o interesse dos alunos, que se sentindo integrados ao processo, alcançam um melhor desempenho, este entendido aqui, não como quantificação, mas sim enquanto qualidade, possibilidade de melhoria real de sua vida, bem como daqueles que o rodeiam, gerando assim uma teia, que tecida nos entrelaçamentos da vivência escolar, alcance toda a sociedade, proporcionando a sua transformação positiva.

O Projeto “Arte na Escola” surgiu da necessidade de trabalhar a sensibilidade, a formação do ser humano, de maneira integral, com a capacidade de se respeitar às diferenças, os diversos modos de pensar, possibilitando aos alunos o contato com a diversidade, a beleza, o senso crítico, o encantamento de um mundo que longe de ser uniformizado, prima pela variedade de padrões, cores, línguas, modos de ser e de viver. Temos aulas de teatro, dança, artesanato, fanfarra, coral e teatro, onde os alunos escolhem a modalidade que irão fazer durante o ano e participam de uma hora de aula por semana.

O Projeto de Filosofia é desenvolvido por entendermos a educação como algo vivo, em constante transformação, num mundo também em movimento. Um mundo que tem como destaque a globalização, a interdependência entre as diversas áreas, marcado pela violência, pela falta de conduta ética e pelo imediatismo. As aulas de Filosofia acontecem com um professor específico e tem a duração de duas aulas por semana.

A Sala Apoio e Reforço foram criados com o objetivo de estimular o processo de ensino e aprendizagem por meio de intervenções pedagógicas lúdicas. Elas contribuem nas habilidades a que se refere à leitura, a escrita, o raciocínio lógico matemático e demais habilidades a serem desenvolvidas na alfabetização.

Entre as estratégias utilizadas para um processo educacional qualitativo e eficiente encontra-se, também, a intervenção de um especialista em Fonoaudiologia que vem contribuir para que as dificuldades na fala sejam amenizadas ou mesmo superadas. Os alunos que apresentam dificuldade fonológica são encaminhados a fonoaudióloga e fazem a triagem e os procedimentos necessários.

O Atendimento Psicológico é mais uma das estratégias utilizadas na escola para que a educação tenha, em caráter abrangente, mais qualidade e eficiência. Assim, buscamos o apoio das demais áreas do conhecimento para contribuir no processo educativo.

5.TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR

O tempo escolar é o tempo que o aluno vive ou passa numa instituição educativa, ou seja, é o tempo que ele passa na escola, desde que nela entra até que dela sai. Esta definição pode ser entendida de várias formas e levar a diferentes interpretações: pode ser ao longo de um dia; ao longo de um ciclo; ao longo de um curso; ao longo de uma profissionalização.

A escola, tal como qualquer outra organização, necessita organizar as suas atividades de acordo com o tempo que dispõe, sejam as mesmas referentes aos alunos, professores, auxiliares ou gestores.

A escola funciona em dois turnos, sendo o matutino com início às 7:00h até 11:15h e o vespertino com início das 13:00h até 17:15h. Os alunos que apresentam dificuldade retornam no contra turno para participarem de aulas de reforço.

Os alunos participam de aula de leitura durante uma aula por semana.

Oferecemos aos alunos dois pátios sem cobertura para o recreio, uma quadra esportiva (ainda com acesso fora da escola), uma sala de informática com televisão e vídeo, uma biblioteca, uma sala de leitura e as salas de aula.

6.PROCESSO DE DECISÃO

A gestão da escola tende a ser mais democrática, chamando a participação de toda a comunidade escolar para a discussão de determinada questão. Em outras, toma decisões sozinho, caracterizando uma atitude mais centralizadora. E em muitos casos delega decisões aos professores e coordenadores pedagógicos.

A gestora integra em seu trabalho as idéias e contribuições dos professores. São levados para as reuniões semanais assuntos a serem decididos e todos discutem e participam das decisões. A gestora fica na posição de moderadora, e fica atenta para as decisões serem implantadas. Mas é importante acrescentar que a democracia:

“não é um fim em si mesma; é uma poderosa e indispensável ferramenta para a construção contínua da cidadania, da justiça social e da liberdade compartilhada. Ela é a garantia do princípio da igualdade irrestrita entre todas e todos...” (Cortela, 2005, p. 146).

Vários autores, como Padilha (1998) e Dourado (2000), defendem a eleição de diretores de escola e a constituição de conselhos escolares como formas mais democráticas de gestão, porém a escolha da gestão na escola ainda é cargo de confiança.

A secretaria de educação está sempre em contato com a escola para observar o trabalho feito na escola e no fim do ano é feito uma avaliação desempenho com todos os funcionários da escola relacionada a gestão e caso não esteja dentro do esperado, é feito uma conversa e ocorre a troca da gestão.

A avaliação desempenho foi elaborada pelos professores da rede municipal (onde foi oportunizada aos profissionais a participação direta na elaboração deste documento através de sugestões e questionamentos sobre os aspectos que julgaram importantes serem avaliados) em parceria com o Conselho Municipal de Educação e é executada no fim do ano com todos os profissionais envolvidos na educação.

Na escola contamos com o trabalho de duas coordenadoras pedagógicas. Uma atende o turno matutino e a outra o vespertino. De acordo o que consta Plano de Cargos e Salários para os profissionais da educação (professores, coordenadores pedagógicos e diretores), a função delas é de planejar, coordenar e avaliar as atividades curriculares da escola; promover o aperfeiçoamento didático dos professores, através de palestras, conferências, reuniões, simpósios e distribuição de publicações; coordenar a montagem e o desenvolvimento dos currículos e programa, zelando pela integração dos conteúdos afins; cooperar nas alterações curriculares, para maior adequação ao mercado de trabalho e aos interesses dos alunos; colaborar na composição de turmas e estabelecer critérios para a aplicação de técnicas didáticas; analisar, juntamente com o secretário escolar, currículos de alunos transferidos para identificar as necessárias adaptações; participar das reuniões dos Conselhos de Classe, realizando estudos periódicos dos resultados do rendimento escolar; organizar no serviço de Supervisão Pedagógica, documentação bibliográfica de seu setor, bem como propor a aquisição de livros para a biblioteca; supervisionar o funcionamento da biblioteca, laboratórios e instrumentais da escola; apresentar relatórios bimestrais das atividades do serviço de Supervisão Pedagógica à Direção do Estabelecimento; supervisionar e orientar o trabalho de estagiários; Respeitar e cumprir as normas e atribuições constantes no Regimento Escolar; Observar e cumprir as normas de higiene e segurança do trabalho; executar outras tarefas correlatas. Planejar e coordenar a implementação dos princípios da orientação pedagógica no sistema municipal de ensino; dinamizar a ação integradora entre as áreas que atuam no processo de ensino; coordenar o trabalho pedagógico junto às escolas do Município, atuar em conjunto com as demais áreas da Secretaria Municipal de Educação em que se faça necessária à intervenção pedagógica; atuar junto à direção das escolas coordenando a implementação da política pedagógica da Secretaria municipal, sugerir e aconselhar a adoção de melhorias práticas na área pedagógica, assessorar no que diz respeito à promoção, orientação, coordenação, controle e avaliação das atividades de caráter técnico-pedagógico, informar os superiores de problemas relacionados ao ensino; cooperar efetivamente para elevação do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do Município. Manter conduta profissional compatível com os princípios reguladores da Administração Pública, especialmente os princípios da

legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da razoabilidade e da eficiência, preservando o sigilo das informações; tratar o público com zelo e urbanidade; observar e cumprir as normas de higiene e segurança do trabalho; executar outras tarefas correlatas.

Para Prais (1990, p. 86):

“o papel do diretor é predominantemente, gestor administrativo, mas sempre com enfoque pedagógico, uma vez que se refere a uma instituição e a um projeto educativo que existe em prol da educação, cabendo a ele saber ouvir, alinhar ideias, questionar, interferir, traduzir posições e sintetizar uma política de ações com propósito de coordenar efetivamente o processo educativo, o cumprimento da função social e política da educação escolar”.

A função que a gestora desenvolve na escola dentro muitas é de: organizar e articular todas as unidades competentes da escola; controlar os aspectos materiais e financeiros da escola; articular e controlar os recursos humanos; articular escola-comunidade; formular as normas, regulamentos e adotar medidas condizentes com os objetivos e princípios propostos; supervisionar e orientar a todos aqueles a quem são delegadas responsabilidades; dinamizar e assessorar os membros da escola para que promovam ações condizentes com os objetivos e princípios educacionais propostos; promover um sistema de ação integrada e cooperativa; manter um processo de comunicação claro e aberto entre os membros da escola e entre a escola e a comunidade e estimular à inovação e melhoria do processo educacional.

De acordo com o Centro de Pesquisas para Educação e Cultura (CENPEC, 1996), uma das formas de melhorar a gestão e torná-la democrática é criar e fazer funcionar instâncias participativas como o Conselho Escolar e o Grêmios estudantil, viabilizando a participação da comunidade e dos alunos. Pensando assim a escola está em processo de construção do Conselho Escolar.

7.RELAÇÕES DE TRABALHO

Dentre tantas inteligências emocionais que uma pessoa possui, a relação interpessoal é uma de grande destaque, pois é a forma como o indivíduo lida com seu meio social, seja na família, na escola ou no trabalho.

Como a escola é um espaço social de grande número de pessoas, é normal que aconteçam os conflitos. O que não pode ser comum é o desprezo em relação aos incômodos, pois esses devem ser trabalhados a fim de tornar os sujeitos mais tolerantes com o próximo.

Algumas atividades são trabalhadas com os alunos e os profissionais de educação para perceberem as diferenças entre as pessoas, além de mostrar que cada um deve ser respeitado e valorizado em suas características próprias.

Quando um aluno desrespeita as regras da escola, é chamado para conversar com a gestora para se explicar e fazermos as interferências. Caso o desrespeito não pare comunicamos os pais e chamamos para uma conversa, pois a partir do momento que os pais começam entender a importância das regras para o estudo o aluno também começa a comportar adequadamente.

Em relação aos profissionais da educação sempre discutimos com eles as regras e como devemos agir. Em alguns momentos estudamos alguns textos e assistimos vídeos sobre ao assunto para fazermos a discussão com o grupo e chegarmos a um consenso comum.

8.AVALIAÇÃO

Segundo a autora Villas Boas:

“falar de projeto político-pedagógico implica em falar de avaliação, por ser esta a categoria do trabalho escolar que o inicia, o mantém no andamento desejável, por meio de contínuas revisões de percurso, e por oferecer elementos para a análise do produto final” (1998, p.180).

A avaliação deve possibilitar o diagnóstico dos estágios de aprendizagem em que cada aluno se encontra. Além disso, deve ser um momento formativo que oportunize a expressão dos conhecimentos adquiridos durante o processo de ensinar e a aprender tanto por parte dos educandos quanto dos educadores. Assim, é essencial ressaltar que a avaliação tem duas faces, pois na medida em que o aluno é avaliado, o trabalho do professor também o é.

Neste sentido, avaliar requer que haja clareza dos objetivos a serem alcançados. Assim, é fundamental haver intencionalidade, reflexão, planejamento, e coerência por parte do professor e da coordenação pedagógica.

Portanto, os processos avaliativos que fazem parte da proposta da escola envolvem três momentos: Avaliação de Desempenho, Avaliação Diagnóstica e Avaliação trimestral. O primeiro refere-se diretamente à prática docente e funcionários envolvidos na educação e os demais ao discente.

1.Avaliação de Desempenho

Em 2010 foi implantado o Plano de Cargos e Salários para os profissionais da educação (professores, coordenadores pedagógicos e diretores) com o objetivo de valorizar os mesmos, garantindo-lhes o desenvolvimento e progressão de sua carreira.

A partir desta data, tornou-se necessária a elaboração da avaliação de desempenho com o intuito de assegurar a qualidade e eficácia do processo educacional, tendo como base um maior envolvimento e comprometimento destes profissionais para com a ação educativa.

A avaliação desempenho é feita através de um questionário e respondido por os funcionários e depois discutido com a gestão e secretária da educação.

2.Avaliação dos Alunos

✓ **Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica é elaborada no início do ano letivo pelos professores, coordenação e gestão e tem como objetivo proporcionar aos professores a oportunidade de constatarem o perfil de suas turmas para que seu trabalho tenha uma melhor orientação ao longo do ano.

Neste sentido a avaliação diagnóstica contribui para que o planejamento seja realizado com mais organização, eficiência e eficácia.

✓ **Trimestral**

Os professores, coordenadoras, gestoras fizeram a opção pela divisão do ano letivo em trimestres.

A sistemática de planejamentos, acompanhamentos e avaliações foi preservada, levando-se em consideração o desenvolvimento do aluno de maneira integral e a avaliação como diagnóstico do trabalho realizado, servindo assim, como pré-requisito aos planejamentos.

Portanto, a avaliação está organizada em conceitos, sendo que: **A**, significa “Alcançou com êxito os objetivos de estudo”, **B** “Atingiu satisfatoriamente os objetivos de estudo”, **C** “Atingiu parcialmente os objetivos de estudo” e **D** “Não alcançou os objetivos de estudo”.

Partindo do pressuposto de que não há pessoas de diferentes categorias e que todos têm direito fundamental à existência, à cultura, ao conhecimento e ao desenvolvimento, e que o papel fundamental do professor é o de orientar, de intervir para qualificar, criando condições para a efetiva aprendizagem e desenvolvimento de todos e não o de medir, julgar, e selecionar e que todo o ser humano está em contínua mudança, o PPP da escola também precisa sempre ser revisto e reformulado.

O Projeto Político Pedagógico precisa passar por observações, análise, registros, reflexões, comunicação dos resultados e tomada de decisão para atingir os objetivos que ainda não foram alcançados para que ele seja totalmente democrático.

Podemos perceber que o documento (PPP) da escola não segue os eixos necessários estabelecidos para o trabalho da pós em gestão escolar, o que de certa maneira dificulta a análise do documento.

Segundo as propostas encontradas no PPP, podemos perceber que alguns professores ainda possuem dificuldade para reconhecer os problemas de aprendizagem dos alunos, desmotivados e falta de recursos humanos para uma maior divisão do trabalho da escola.

A proposta da gestão é uma valorização maior do professor. Destacando os profissionais que apresentam idéias que dão certo. Esse professor poderá expor suas idéias para o grupo e depois suas idéias serão colocadas no e-mail da escola como "Professor Destaque". Outra proposta é fazer um trabalho de conscientização com os pais para que eles venham para a escola também para elogiar o professor e não só para saber do seu filho e fazer reclamações.

A proposta da escola precisa se revista por todos nesses itens. Somente assim, o trabalho e o resultado serão diferentes e os objetivos serão concretos.

9.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES J. M. Organização, gestão e projecto educativo das escolas. Porto: Edições Asa, 1992.

CENPEC. Gestão Compromisso de todos. In: SILVA, M^a Alice Setubal Souza (coord.) Raízes e Asas. vol. 2. São Paulo: 1996.

CORTELLA, M. S. Não espere o Epitáfio – provocações filosóficas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N.(org). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

LORIERI, M. (Educação dialógica e o desenvolvimento do pensar. São Paulo, 2004.

MODESTI, J. Uma pedagogia perene. Coleção pedagogia viva. Editora Salesiana Dom Bosco.2^o ed.São Paulo, 1984.

PADILHA, P. R. Diretores e gestão democrática da escola. In: BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Salto para o futuro: construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico. Brasília: MEC, 1998. p. 67-78.

PRAIS, M. L. M. Administração colegiada da escola pública. 3a edição. Campinas: papyrus, 1994.

VILLAS BOAS, B. Ma. de F.. O projeto político-pedagógico e a avaliação. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria G. de (Orgs.). *Escola: espaço do projeto políticob pedagógico*. São Paulo: Papyrus, 1998.